

## Encontro

Revista de Psicologia

Vol. 15, Nº. 22, Ano 2012

### Marjorie Cristina Rocha da Silva

Faculdades Integradas Einstein de  
Limeira - FIEL

silvamarjorie@yahoo.com.br

### Vinícius Eduardo Ferraz

Faculdades Integradas Einstein de  
Limeira - FIEL

vi\_ferraz@yahoo.com.br

### Yeda Cirera Oswaldo

Universidade Metodista de Piracicaba  
Unimep

yedaconsult@terra.com.br

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 4266  
Valinhos, São Paulo  
CEP 13.278-181  
rc.ipade@aesapar.com

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original  
Recebido em: 05/04/2012  
Avaliado em: 09/06/2012

Publicação: 27 de setembro de 2012

## AUTO-EFICÁCIA

### ***Uma avaliação do formando universitário frente à transição para o mercado de trabalho***

---

#### RESUMO

Existem questões importantes como a importância da percepção interior, que começam a tomar forma quando o jovem universitário transita entre o fim do curso superior e o ingresso no mercado de trabalho, e na medida em que ele se sente capaz e preparado para enfrentar esses novos desafios. O presente estudo procurou-se evidenciar a crença dos estudantes em sua capacidade frente à transição para o mercado de trabalho. Foram avaliados 56 estudantes do último ano dos cursos de Administração, Pedagogia e Psicologia, com idades entre 21 a 55 anos, sendo a maioria do gênero feminino. Foi utilizada uma escala de auto-relato e a coleta dos dados foi feita de forma coletiva, frente à concordância voluntária. Os resultados evidenciaram confiança moderada na capacidade para ter sucesso na transição para o trabalho. Foram verificados valores ligeiramente diferentes somente em relação aos participantes na faixa etária acima de 30 anos em uma das dimensões. Convém que sejam realizados outros estudos envolvendo maior quantidade de sujeitos a fim de generalizar tais resultados.

**Palavras-Chave:** crença na capacidade; formação universitária; educação superior.

---

#### ABSTRACT

The aim of the present study is to point the student's belief in their abilities to make the transition to the work market. Were evaluated 56 Business, Education and Psychology senior' students and age varied between 21 to 55 years old, and the majority gender were female. To make this work, it was used a self-report scale and data collection were made in a collective way with their agreement. The results showed that the participants felt moderate confidence in the transition to the work market. The participant's over 30 years showed lightly different values in one of the self-efficacy dimensions. It is convenient others studies with a bigger number of subjects to generalize such results.

**Keywords:** capacity belief; university formation; higher education.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação universitária atualmente traz como apêndice a preocupação com a vida pós-universidade. Segundo Miranda (1997, citado por CARVALHO, 2004), há algum tempo atrás o diploma era sinal de boa colocação no mercado de trabalho. Nos últimos anos ocorreu uma mudança das necessidades e demandas de caráter coletivo (GENTILI, 2002, citado por COUTRIM; CARIOCA; DULCI, 2009), para uma lógica mais direcionada para as capacidades e habilidades dos indivíduos e o que se pode esperar dele na prática. Nesse sentido, Carvalho (2004) e Teixeira e Gomes (2004), revelam ser necessário ter características, competências e flexibilidade frente às diversidades e oportunidades, além de uma rede de relações.

Segundo Krawulski (2007, citado por ITO; SOARES, 2008) muitos fatos acabam também trazendo um questionamento ao universitário quando se depara com algumas decepções e frustrações no decorrer do curso, tais como: muito esforço e pouca recompensa por parte de alguns; baixos rendimentos; tentativa de associar trabalho (ou a falta dele) e vida acadêmica ou mesmo a observação da evasão de colegas. Nessa perspectiva, o autor aponta que a profissão representa muito mais do que um conjunto de aptidões e funções; constitui também uma forma de vida a ser assumida, pois a relação entre o trabalhador e a sua profissão é caracterizada pelo envolvimento.

Ainda assim, existem outras questões, como a importância da percepção interior, que começa a tomar forma quando o jovem universitário transita entre o fim do curso superior e o ingresso no mercado de trabalho, e quando ele se sente preparado para novos desafios. Partindo desses apontamentos, faz-se necessária uma investigação sobre a percepção desses estudantes formandos quanto a sua auto-eficácia à profissão escolhida, definida por Bandura (1977, citado por SALVETTI e cols., 2006), como a crença na habilidade pessoal de desempenhar com sucesso determinadas tarefas ou de apresentar determinados comportamentos para produzir um resultado desejável. Para Salanova e colaboradores (2003, citado por LIMA, 2009) é necessário que o indivíduo faça uma avaliação positiva dos êxitos obtidos, mesmo diante de situações difíceis, para assim haver construções positivas das crenças de auto-eficácia.

Ainda para a autora, esta crença influencia diretamente nas metas estabelecidas, os esforços investidos, o tempo de persistência e na resiliência em relação ao próprio fracasso. Para Bandura (1994, citado por BARROS; SANTOS, 2010), existem 4 principais fontes auto-eficácia: a experiência direta, experiência vicária, persuasão social e estados físicos e emocionais. A experiência direta refere-se à avaliação que o sujeito faz de alguma

situação vivenciada por si, analisando os sucessos e falhas obtidas. A experiência vicária está relacionada à interpretação feita a partir da observação do comportamento de outra pessoa, tendo somente influência, a observação feita de pessoas parecidas de si mesmas. Quanto às persuasões sociais, podem-se entender como comportamentos influenciados por agentes externos, e capazes de mobilizar maior esforço para a realização de determinada tarefa. Enfim, os estados somáticos e emocionais referem ao julgamento de capacidade nos estados emocionais.

É importante ressaltar que a auto-eficácia está sempre se alternando, modificando, e é intrínseco ao ambiente, mas estes fatores somente não podem ser determinantes, pois o indivíduo é o agente de sua vida (BANDURA, 1997 citado por PELISSONI, 2007). Sendo assim, entende-se que a crença de auto-eficácia relativa à profissão deve ser um fator importante associado à decisão de carreira, e a formação do jovem de um curso superior, pois um projeto de carreira exige que o indivíduo perceba-se capaz de desempenhar-se bem nas atividades profissionais.

### *O jovem e o mercado de trabalho*

De acordo com Dias (2009), o trabalho constitui-se para o homem modo de produção de sua própria existência, e ele é capaz de defini-lo e projetá-lo. Justamente por esse poder de projeção antecipado de seu trabalho é que ele pode modificar a natureza de acordo com suas possibilidades, sua imaginação e necessidades. Ao pensar na trajetória do Ensino Superior, é relevante ressaltar que, diante da expectativa criada pelo êxito em ingressar nos cursos de maior prestígio, os estudantes “podem vivenciar inúmeras mudanças, e ao término deste período, existe a possibilidade dessas mudanças influenciarem diferentes esferas da vida, isto é, as mudanças ocorrem ao longo do curso e podem influenciar diferentes aspectos das vidas dos estudantes” (PELISSONI, 2007, p. 12). Este ingresso na graduação universitária coincide nos jovens com o que é comumente denominado de passagem de fases em suas vidas, de jovens para adultos, a qual pode vir a influenciar sobre a percepção de auto-eficácia destes indivíduos.

Esse processo de saída da casa dos pais, casamento, nascimento de filhos aliados ao início da vida universitária, pode provocar vários consequências tais como stress, evasão, sentimentos de impotência. Porém, entre os concluintes, podem aparecer sentimentos ligados ao momento de transição para o mercado de trabalho, como angústias, temores de não se enquadrarem na profissão escolhida, entre outros (COUTRIM; CARIOCA; DULCI, 2009).

Dessa maneira, vale ressaltar a importância da qualidade da transição, pois conforme Teixeira e Gomes (2004), ela reflete, ao menos em parte, o grau de comprometimento do indivíduo com a profissão escolhida. Neste sentido, é possível afirmar que o jovem depara-se com vários questionamentos referentes à transição da vida universitária para profissional, dentre esses o quão está preparado para o mercado de trabalho.

Este sentimento de preparação e dificuldade de inserção no mercado de trabalho pode também estar associado à percepção de auto-eficácia do formando, pois de acordo com Bandura (1977, citado por SALVETTI e cols., 2006), os indivíduos possuem um sistema de crenças que afeta pensamentos, sentimentos e ações. Através da reflexão, os indivíduos são capazes de se engajarem em auto-avaliações e alterarem seu próprio pensamento e comportamentos subsequentes.

As crenças de auto-eficácia pertencem à classe de expectativas e, para Bandura (1986, citado por SALVETTI e cols., 2006), referem-se ao julgamento das próprias capacidades de executar cursos ação exigidos para se atingir certo grau de desempenho. Sendo assim, no presente estudo, seria a crença que os formandos universitários possuem de suas próprias capacidades em realizar as atividades credenciadas e exigidas à profissão escolhida.

As crenças de um estudante, quanto a sua capacidade de organizar e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações referentes aos aspectos compreendidos pelas vivências acadêmicas refere-se especificadamente a sua auto-eficácia na formação superior (GUERREIRO, 2007). Para Bzuneck (2001), "no contexto acadêmico, um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderão adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades, etc." (s.n).

Vários estudos têm sido realizados a fim de investigar fatores associados à percepção de auto-eficácia e a transição para o mercado de trabalho entre estudantes universitários. Santos (2003), verificaram diferenças entre homens e mulheres adultos e idosos quanto aos sentidos de controle e de auto-eficácia. Foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa em 300 participantes com idade entre 20 e 69 anos, e identificou que os grupos crêem em sua capacidade e esforço, e que existe a tendência de aumento de crenças de acordo com o aumento da idade.

Já na pesquisa realizada por Bardagi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006), em que utilizou-se um questionário de 18 itens elaborado para o estudo, investigaram a satisfação de 340 formandos com média de idade de 25 anos, ambos os sexos, quanto à

escolha profissional e expectativas quanto à entrada no mundo do trabalho. Dentre os participantes, a maioria (53,1%) dos formandos participantes relatou estar satisfeita com a própria escolha profissional. Descobriram ainda que uma das causas para a insatisfação era o descontentamento com o mercado de trabalho da área escolhida, enquanto a identificação pessoal mostrou-se relacionada à satisfação.

Bardagi e Boff (2010), em um estudo com 231 formandos de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 30 anos, avaliaram os níveis de clareza de auto-conceito, auto-eficácia e comportamento exploratório em universitários em fase de conclusão de curso. Verificou-se que encontrar um emprego na área é o plano da maioria dos jovens após a formatura, embora um percentual relevante (52,8%) já estivesse colocado no mercado de trabalho. Esse estudo também revelou que os estudantes que estão dispostos a engajar-se em atividades acadêmicas ou extracurriculares têm a tendência em ter projetos mais estruturados e expectativas mais realistas diante do mercado de trabalho.

Pelissoni (2007) avaliou as crenças de auto-eficácia na transição para o mundo do trabalho e, para tanto, utilizou em sua pesquisa a Escala de Auto-eficácia na Transição de Trabalho e a Escala de Comportamento exploratório. Foram avaliados 351 estudantes do último ano de cursos de licenciatura de uma universidade pública do interior de São Paulo, destes, 60,1% do gênero feminino com média de idade de 24,5 anos. O estudo evidenciou valores superiores ao ponto médio da escala, em todas as dimensões, demonstrando que os participantes tinham confiança na capacidade para ter sucesso na transição para o trabalho. Porém, encontrou também, em relação ao gênero, diferenças significativas somente na dimensão auto-eficácia na regulação emocional, o que revelou que as mulheres tinham crenças menores nesta capacidade.

Buscando verificar que alunos formandos conheçam sobre o conceito de empregabilidade, entendido como a busca pelo desenvolvimento e conhecimento. Rueda, Martins e Campos (2004) avaliaram 254 alunos do último ano de diferentes cursos universitários. Foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo duas questões, sendo uma de múltipla escolha e outra aberta. Os resultados mostraram que os alunos de todos os cursos possuíam discernimento em relação ao conceito e que, apesar das peculiaridades em cada curso, pareceram haver convergência no que diz respeito às ações empreendidas para a conquista da empregabilidade.

Portanto, a ênfase do presente estudo parte do entendimento de que a transição para o mercado de trabalho se apresenta aos jovens formandos sob a forma de uma narrativa que articula experiências passadas e expectativas para o futuro, em um todo que carrega em si vários significados (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Ou seja, é o momento de por

em prática todo o conhecimento, técnicas e experiências adquiridas durante a graduação, voltando-se agora para um planejamento de seu futuro. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar o universitário formando e sua auto-eficácia direcionada ao mercado de trabalho, e possíveis diferenças entre cursos, idade e gênero.

## 2. MÉTODO

### 2.1. Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 56 estudantes do último ano (8<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup> semestres) dos cursos de Administração de Empresas, Pedagogia e Psicologia de uma Faculdade de Ensino Superior privada do interior do estado de São Paulo. Houve maior concentração dos participantes do curso de Administração de Empresas, o qual representou 40% dos estudantes, seguido da Pedagogia. Do total dos participantes, 74,5% eram do 8<sup>o</sup> semestre, tendo um predomínio dos participantes do gênero feminino (80%).

A idade dos participantes variou de 21 a 55 anos, com média de 26 anos e desvio padrão de 6,6. A fim de facilitar as análises pretendidas, a idade dos participantes foi dividida em três grupos de faixa etária, sendo: até 23 anos; de 24 a 30 anos; e acima de 30 anos. Cerca de metade dos participantes (48%) enquadra-se na primeira faixa etária, ou seja, com idade até 23 anos. Destaca-se também o número de participantes com mais de 30 anos, com apenas 9, tendo uma representatividade de 16,7%.

No que se refere à situação de trabalho, 48 dos participantes declararam exercer alguma atividade remunerada atualmente, o que representa um percentual de 87,3%, com uma carga horária média de 38,8 horas semanais e desvio padrão de 8,82. Do conjunto de estudantes que responderam (N=53) somente 38,2% exerciam atividades relacionadas à docência. Além disso, 25,5% dos participantes afirmaram ter experiência docente anterior ao ingresso na faculdade.

Outro destaque refere-se a que 45 estudantes declararam já ter anteriormente alguma experiência de trabalho e 74% dos participantes indicaram pretender seguir a carreira docente após o término da graduação. Para Coutrim, Carioca e Dulce (2009), pode-se perceber a multiplicidade de fatores que motivam o jovem a procurar o ensino superior, assim como as diversas formas encontradas pelos mesmos para vivenciar a vida universitária compreendendo suas diferentes origens e experiências.

### 3. INSTRUMENTO

Com a finalidade de atingir os objetivos desta pesquisa foi utilizada a Escala de Auto-Eficácia na Transição para o Trabalho adaptada para a realidade brasileira AETT-br (SOARES; POLYDORO; VIEIRA 2006 citados por PELISSONI, 2007). O instrumento utilizado (AETT-br) é dividido em duas partes, sendo a primeira destinada à caracterização dos sujeitos participantes e a segunda parte destinada aos itens da escala no formato likert de 1 a 6 pontos (1 = nada confiante e 6 = totalmente confiante). Na primeira parte é solicitado que o participante responda as informações pessoais: gênero, idade, curso, estudante portador de necessidades especiais, situação de trabalho anterior e atual, horas de atividade de trabalho anterior e atual e a intenção de atuar como docente.

Durante o estudo de validação realizado pelos autores da escala, foi identificado três fatores explicativos: auto-eficácia na adaptação ao trabalho, a qual refere-se a confiança percebida na capacidade de: 1) adaptação ao mundo do trabalho e assim, cumprir todas as tarefas que o trabalho exige (alpha 0,94, variância 41% - 14 itens - 27,26,16, 23, 11, 4, 21, 8, 9, 2, 13, 5, 30, 28), sendo destes o que melhor representa esta dimensão é o item 5 “adaptar-me as necessidades do meu local de trabalho”; 2) auto-eficácia na regulação emocional, referente a confiança percebida na regulação emocional no processo de procura de emprego, ou seja, após uma recusa de emprego, não me deixar invadir pelo desânimo (alpha 0,94, variância 9% - 8 itens - 9, 31, 17, 12, 14, 18, 22, 24), sendo o item 18 “não desanimar perante as dificuldades encontradas na procura de emprego” o item que melhor representa esta dimensão e 3) auto-eficácia na procura de emprego, isto é, confiança percebida no desempenho de comportamentos de procura de emprego, vinculados a inscrição em empresas de recrutamento e seleção (alpha 0,84, variância 6% - 6 itens - 5, 1, 20, 3, 7, 10), sendo destes o item 20 “inscrever-me em empresas de recrutamento e seleção” o item que melhor representa esta dimensão (PELISSONI, 2007).

#### 3.1. Procedimento de coleta e análise de dados

Em atendimento a Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, foi solicitada e aprovada à anuência desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade em que foi realizada a presente pesquisa, com o número de aprovação 10-6/126.

A coleta de dados aconteceu em sala de aula, durante o início e o final da aula, conforme acordado anteriormente com os coordenadores dos cursos. Antes do início da

coleta, os participantes do estudo foram orientados sobre o tema e objetivo da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação da escala durou em média 15 minutos. Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS versão 15.0, para posterior análise dos resultados.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se os objetivos deste estudo, procurou-se identificar e analisar a Auto-Eficácia na Transição para o Trabalho de formandos do Ensino Superior, no geral e segundo as variáveis: gênero, cursos e faixa etária, conforme apresentado a seguir.

### 4.1. Auto-Eficácia na transição para o trabalho

Ao realizar a análise descritiva das respostas do instrumento AETT-br, identificou-se que o valor médio obtido foi de 4,92 com um desvio padrão de 0,51. Esse dado indica que a média geral obtida foi superior ao ponto médio que seria próximo ao número três. Este resultado demonstra que, em geral, o grupo de participantes tem confiança moderada. Na Tabela 1 estão dispostas as médias obtidas, os valores máximos e mínimo e o desvio padrão em cada dimensão da escala AETT-br.

Tabela 1. Estatísticas dos resultados dos estudantes na escala AETT-br.

Estatísticas	AE na adaptação ao trabalho	AE na regulação Emocional	AE na procura de emprego
Número de participantes	52	54	53
Média	5,23	4,94	4,21
Desvio padrão	0,56	0,65	0,80
Mínimo	4	2,75	2,33
Máximo	6	6	5,83

A diferença entre o número de participantes se deve ao fato de que alguns participantes deixaram de responder a perguntas, sendo este número de perguntas não respondidas variadas entre as dimensões. Os resultados dispostos na Tabela 1 apontam que em todas as dimensões os participantes obtiveram valores acima do ponto médio, e também foram identificadas crenças moderadas em todas as dimensões do instrumento, o que corrobora com o que foi encontrado nos estudos realizados por Pellisoni (2007) e Calliato e Martinelli (2009), os quais evidenciaram uma média acima do ponto considerado moderado nos instrumentos utilizados em seus estudos. Teixeira e Gomes (2004), também encontraram estes resultados, e atribuíram a eles o fato de que a formação universitária contempla com maior ênfase a percepção de auto-eficácia, pois busca o desenvolvimento do estudante, porém, o resultado apresentado neste estudo pode ser

atribuído em função de grande parte destes estudantes (87,3%) já estarem inseridos no mercado de trabalho, e assim possuírem experiência com os comportamentos e ambientes de trabalho, emoções e sentimentos relacionados.

Também de acordo com a Tabela 1, na dimensão auto-eficácia na adaptação ao trabalho foram obtidas as maiores médias, enquanto que na dimensão auto-eficácia na procura de emprego se verificou menor média. Esses dados indicam que apesar dos valores estarem acima da média, os participantes demonstraram ter maior confiança em relação a adaptar-se ao mundo do trabalho (PELISSONI, 2007), construir uma nova forma de organizar relações e menor confiança quanto a procura de emprego, isto é, menor percepção da capacidade em relação aos comportamentos típicos para a obtenção de um emprego.

Bardagi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006) evidenciaram em seu estudo uma baixa auto-eficácia em relação à dimensão procura de emprego e relataram que essa pode estar também vinculada ao descontentamento com o mercado de trabalho da área escolhida. Já para Bardagi e Boff (2010), este resultado em relação à dimensão procura de emprego demonstra que os estudantes podem não ter-se engajado nas atividades acadêmicas ou extracurriculares, assim como com projetos mais estruturados em relação ao futuro e expectativas mais realistas sobre do mercado de trabalho.

#### 4.2. Comparações entre auto-eficácia na transição para o trabalho por gênero

A seguir são apresentadas as comparações da pontuação média na escala e nas subescalas de acordo com o gênero.

Tabela 2. Estatísticas da comparação na escala AETT-Br segundo gênero.

Variáveis	Grupo	Pontuação média	Estatística <i>t de Student</i>	Significância <i>p</i>
AE Adaptação ao trabalho	Masculino	5,17	-0,374	0,71
	Feminino	5,24		
AE Regulação Emocional	Masculino	4,79	-0,837	0,41
	Feminino	4,97		
AE Procura de emprego	Masculino	4,21	-0,008	0,99
	Feminino	4,21		
AE Geral	Masculino	4,85	-0,458	0,65
	Feminino	4,93		

Para realizar a comparação entre os grupos, foi adotado o teste *t*, o qual somente pode ser aplicado quando há comparação entre duas variáveis, como neste caso. O agrupamento dos participantes de acordo com o gênero revelou que não houve diferença

significativa ( $p < 0,001$ ) de auto-eficácia dos estudantes do gênero masculino e feminino na escala geral e em seus fatores (Tabela 2). Esse resultado também foi evidenciado por Calliato e Martinelli (2009). Apesar das diferenças em relação ao gênero não terem sido significativas, convém observar que as mulheres obtiveram valores ligeiramente maiores a dos homens para adaptar-se ao trabalho (comportamentos, exploração e condições ambientais), e também para regular as suas emoções (medo, insegurança, persistência, ansiedade) e no geral, no momento da transição para o trabalho. Os resultados encontrados podem ser explicados pelo o que diz Bandura, Caprara, Barbaranelli e colaboradores (2003, citado por PELISSONI, 2007), sobre o modo de socialização dos homens, mais instruídos para serem instrumentais e emocionalmente calmos, e a precisar demonstrar sua masculinidade junto à sociedade, não se mostrando emocionalmente abalados. Ainda segundo os autores, é possível que as mulheres, ao longo de suas vidas, passem por situações que as levem a perceber-se diferente dos homens em relação à regular as próprias emoções.

Ainda assim, é importante mencionar a crescente mudança no modo como as mulheres buscam ser tratadas e valorizadas, e em especial à crescente inserção delas no mercado de trabalho (PELISSONI, 2007), onde são constantemente pressionadas quanto à capacidade e firmação. Em contrapartida, este resultado não significativo vai contra ao verificado por Bardagi e Boff (2010), que evidenciaram que as mulheres apresentaram níveis mais altos em relação a exploração ao ambiente, o que neste estudo estaria vinculado a dimensão adaptação ao trabalho. Estes dados vão contra ao estereótipo de que as mulheres têm percepções diferentes em relação às emoções e tendem a lidar de maneira menos favorável do que os homens em relação aos sentimentos negativos (KERKA, 1998; BANDURA; CAPRARA; BARBARANELLI e cols., 2003, citado por PELISSONI, 2007).

#### **4.3. Auto-Eficácia na transição para o trabalho: comparação entre cursos e faixa etária**

A fim de verificar se algumas outras variáveis apontadas na revisão teórica como passíveis de influenciar crenças de auto-eficácia na transição para o mercado de trabalho, também se comportam da mesma forma no presente estudo, procedeu-se a análise de diferença de média ANOVA (análise de variância que visa verificar se existe alguma diferença significativa entre as médias e se os fatores exercem alguma influência em alguma variável dependente), também por curso do Ensino Superior e Faixa Etária.

Tabela 3. Análise de variância para testar diferenças na escala AETT-Br por curso.

Variável	Cursos	Média	Estatística <i>F</i>	<i>p</i>
AE Adaptação ao trabalho	Administração	5,20	0,864	0,428
	Pedagogia	5,36		
	Psicologia	5,10		
AE Regulação Emocional	Administração	4,79	2,274	0,113
	Pedagogia	5,20		
	Psicologia	4,83		
AE Procura de emprego	Administração	4,23	0,471	0,627
	Pedagogia	4,32		
	Psicologia	4,04		
AE Geral	Administração	4,87	1,278	0,288
	Pedagogia	5,08		
	Psicologia	4,80		

A Tabela 3 mostra que não foram constatadas diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,001$ ) entre os cursos no que se refere à escala em geral e seus fatores. Esses resultados corroboram com o estudo de Bardagi e Boff (2010) e Rueda, Martins e Campos (2004) e vão ao oposto ao encontrado por Pelissoni (2007). Porém é importante ressaltar que os participantes formandos do curso de pedagogia apresentaram valores ligeiramente superiores aos demais nas três variáveis. A seguir foram realizadas as comparações de pontuações na escala segundo a faixa etária.

Tabela 4. Análise de variância para testar diferenças de crenças de AE por faixa etária.

Variável	Faixa Etária	Média	Estatística <i>F</i>	<i>p</i>
AE Adaptação ao trabalho	Até 23 anos	5,25	3,314	0,053
	24 a 30 anos	5,06		
	Acima 30 anos	5,60		
AE Regulação Emocional	Até 23 anos	5,09	2,641	0,081
	24 a 30 anos	4,75		
	Acima 30 anos	5,18		
AE Procura de emprego	Até 23 anos	4,34	0,959	0,390
	24 a 30 anos	4,20		
	Acima 30 anos	3,91		
AE Geral	Até 23 anos	5,01	2,134	0,130
	24 a 30 anos	4,76		
	Acima 30 anos	5,12		

Como se pode perceber na Tabela 4, houve uma pequena diferença na auto-eficácia de adaptação ao trabalho a favor dos participantes na faixa etária acima de 30 anos em relação as demais faixas etárias, sendo que estes apresentaram ter crenças ligeiramente mais elevadas ( $p = 0,05$ ). Este dado pode ser vinculado à experiência de vida e

trabalho que esta população possa ter presenciado ou participado, pois para Bandura (1994, citado por BARROS; SANTOS, 2010), as crenças de auto-eficácia podem ser desenvolvidas por 4 fontes, sendo a mais importante delas a experiência direta, a qual diz respeito a análise que foi feita por ele tanto frente ao sucesso quanto ao fracasso obtido na execução de determinada tarefa, sendo o sucesso influenciado pelo fracasso caso ainda não se tenha um sentimento de eficácia firmemente estabelecido, além de outra fonte, a experiência vicária, que pode ter sido utilizado como aprendizado, motivação frente a novos desafios ou mesmo imitação em determinadas situações durante suas vidas. Este dado pode ser entendido como uma tendência de mercado, visto que cada vez mais a busca por profissionais experientes e qualificados aumenta, sendo estas características, dependentes de tempo, neste caso, anos, além de as pessoas desta faixa etária tenderem a associar produtividade com a afetividade positiva, à satisfação com a vida e com o trabalho (SANTOS, 2003).

Entretanto os participantes desta faixa etária apresentaram valores ligeiramente inferiores ao das outras faixas na variável auto-eficácia na procura de emprego. O resultado desta última dimensão confirma o encontrado no estudo realizado por Santos (2003), na qual a autora evidenciou que os indivíduos mais jovens apresentaram maior crença no controle interno (esforço), e que os indivíduos acima dessa faixa etária demonstraram maiores crenças no controle externo (atribuições das causas a sorte e ou poderosos). Estes resultados podem estar associados também ao fato de eles já terem atingido ou estarem prestes a atingir o topo no mercado de trabalho ou podem estar iniciando um declínio, enquanto que os participantes das outras faixas etárias estarem em ascensão (SANTOS, 2003). A Tabela 4 mostra também que não foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre as faixas etárias no que se refere à escala em geral e as demais dimensões.

## 5. CONCLUSÃO

A análise dos dados obtidos mostrou a existência de uma percepção de auto-eficácia moderada dos formandos participantes para enfrentar a transição para o trabalho, destacando uma ligeira superioridade na crença da dimensão adaptação ao trabalho. Em relação às variáveis investigadas (gênero, faixa etária e curso), os resultados identificados mostraram diferenças significativas quanto à percepção de auto-eficácia somente na faixa etária acima de 30 anos, em que os participantes desta população apresentaram valores superiores aos demais na dimensão adaptação ao trabalho.

Estes dados obtidos permitem dizer que os estudantes universitários mesmo após anos na vida universitária, não se sentem totalmente capazes de atuar no mercado de trabalho. Além disso, podem contribuir na busca por soluções, auxiliando em trabalhos futuros nessa temática envolvendo universitários, visto a importância desse construto ao longo da vida acadêmica e especialmente na inserção do mercado de trabalho.

Diante da importância de estudos como esse, entende-se ser necessária a realização de outros, com maior abrangência de estudantes, regiões e em diversas instituições de ensino, tanto do âmbito privado como público, que assim permitam maior exploração dessa temática, e propiciem mais evidências de validade da escala para os estudantes brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- Bardagi, M. P. & Boff, R. M. (2010). Auto-conceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. *Avaliação (Campinas)*, 15(1), 41-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a03.pdf>>. Acesso em: 18 de maio 2010.
- Bardagi, M., Lassance, M. C. P., Paradiso, A. C. & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicol. esc. educ.*, 10(1), 69-82. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572006000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 de maio 2010.
- Barros, M., & Santos, A. C. B. (2010). Por dentro da auto-eficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. *Revista Espaço Acadêmico*. (12), 1-9. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10818/5961>>. Acesso em: 02 de outubro, 2010.
- Bzuneck, J. A. (2001) As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. Em E. Boruchovitch & J.A. Bzuneck (Org.) *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis (pp.116-133). Editora Vozes. Disponível em: <<http://www.des.emory.edu/mfp/Bzuneck2.pdf>>. Acesso em: 07 de abril 2010.
- Calliato, S. G. & Martinelli, S. C. (2009). Avaliação da auto-eficácia acadêmica em alunos da educação de jovens e adultos. *Revista Educação Temática Digital*. 10 (n.esp), 187-203. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=549>>. Acesso em: 07 de maio 2010.
- Carvalho, C. P. (2004). Projetos Familiares e Formação Universitária: diplomas e trajetórias sociais em tempos de crise e globalização. *Caderno CRH*, 17(41), 79-90. Disponível em: <[www.cadernocrh.ufba.br/include/getdoc.php?id=871&article=18](http://www.cadernocrh.ufba.br/include/getdoc.php?id=871&article=18)>. Acesso em: 2 de abril 2010.
- Coutrim, R. M. E.; Carioca, E. & Dulci, F. D. (2009). Jovens universitários: Sociabilidades e angústias na transição para a vida adulta. *Trabalho apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/23\\_8\\_2009\\_18\\_30\\_56.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/23_8_2009_18_30_56.pdf)>. Acesso em: 03 de abril, 2010.
- Dias, M. S. L. (2009). *Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários*. Tese de Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~ppgp/Maria%20Sara%20de%20Lima%20Dias.pdf>>. Acesso em: 10 de abril, 2010.
- Guerreiro, D. C. (2007). *Integração e auto-eficácia na formação superior na percepção de ingressantes: mudanças e relações*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000422520>>. Acesso em: 06 de maio, 2010.

- Ito, L. H. & Soares, D. H. P. (2008). Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. *Aletheia*, 27(1), 65-80. Disponível em: <<http://pepsic.bvspsi.org.br/pdf/aletheia/n27/n27a06.pdf>>. Acesso em: 2 de abril, 2010.
- Júnior, R. V. (2005). *Análise de auto-eficácia docente de professores de educação física*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/feff/viewarticle.php?id=177&layout=abstract>>. Acesso em: 15 de abril, 2010.
- Lima, C. F. (2009). *Síndrome de burnout e auto-eficácia: um estudo com profissionais de enfermagem em hospitais privados de Natal/RN*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte. Disponível em: <[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde\\_arquivos/24/TDE-2009-11-26T003541Z-2249/Publico/CarlaFL.pdf](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde_arquivos/24/TDE-2009-11-26T003541Z-2249/Publico/CarlaFL.pdf)>. Acesso em: 16 de abril, 2010.
- Machado, D. C. (2001). Jovens no mercado de trabalho do Rio de Janeiro. *Rio de Janeiro: trabalho e sociedade*, (1), 3-10. Disponível em: <[http://www.iets.org.br/biblioteca/Jovens\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho\\_do\\_RJ.pdf](http://www.iets.org.br/biblioteca/Jovens_no_mercado_de_trabalho_do_RJ.pdf)>. Acesso em: 05 de abril, 2010.
- Pelissoni, A. M. S. (2007). *Auto-eficácia na transição de trabalho e comportamentos de exploração de carreira em licenciandos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000423985>>. Acesso em: 05 de maio, 2010.
- Rueda, F. J. M.; Martins, L. J. & Campos, K. C. L. (2004). Empregabilidade: o que os alunos universitários entendem sobre isto? *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(2), 63-73. Disponível em: <<http://scielo.bvs-psi.org.br/pdf/ptp/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 18 de maio, 2010.
- Salvetti, M. G. & cols. (2006). Auto-eficácia e sintomas depressivos em doentes com dor crônica. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(3), 111-117. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/n3/111.html>>. Acesso em: 07 abr. 2010.
- Santos, A. T. (2003). *Controle percebido, senso de auto-eficácia e satisfação com a vida: um estudo comparativo entre homens e mulheres pertencentes a três grupos de idade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000329354>>. Acesso em: 09 de abril, 2010.
- Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. B. (2004). Estou me Formando. E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 47-62. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pop/Downloads/artigos-publicados-na-revistada-abop/artigos-sobre-carreiras/estou%20me%20formando%20e%20agora.pdf/view>>. Acesso em: 02 de abr. 2010.

---

### **Marjorie Cristina Rocha da Silva**

Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco. Docente das Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL).

---

### **Vinicius Eduardo Ferraz**

Curso de Psicologia. Faculdades Integradas Einstein de Limeira.

---

### **Yeda Cirera Oswaldo**

Psicóloga, Mestre em Educação, Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco. Docente do Mestrado em Administração Profissional da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).